



Sergio Borges

Para Sorman, política industrial melhora imagem do Brasil

Drama do Brasil é o

25 MAI 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

Estado, diz Sorman

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O resultado das medidas adotadas pela Assembléia Constituinte será "catastrófico", principalmente diante da nova política industrial anunciada pelo presidente José Sarney. A situação (e a imagem) do Brasil, neste momento, é dramática, do ponto de vista econômico, social e político. O Brasil se fechou em seu modelo econômico há 50 anos, preferindo promover seu desenvolvimento sob a tutela do Estado. Esse quadro do País foi descrito ontem, ao sair de audiência com o presidente Sarney, pelo professor Guy Sorman, do Instituto d'Etudes Politiques de Paris. Autor de livros sobre a estratégia de desenvolvimento em vários países, inclusive o Brasil, apesar de todas suas críticas Sorman não poupou elogios à nova política industrial anunciada na semana passada pelo presidente da República. "Um modelo importante para o Brasil não apenas interna e externamente", disse ele depois de afirmar que também expôs a Sarney sua avaliação do País nas últimas décadas, principalmente sob o ângulo econômico. O presidente teria até concordado com essa análise.

Sorman se disse perplexo diante da contradição que ele constata entre a política industrial do presidente Sarney e as posições adotadas pela Constituinte. Desse modo, considerou que o Brasil fica entre abandonar a nova política industrial ou se entregar ao estabelecido pela futura Constituição. De sua parte "como um intelectual absolutamente irresponsável", defendeu o abandono da Constituição.

A prevalecer a política indus-

trial anunciada por Sarney, Sorman acha que a repercussão fora do País será boa. Com esse discurso, a Nação poderá se reintegrar à comunidade internacional. "O desenvolvimento deste país não é possível sem que ele se reintegre a essa comunidade", acrescentou.

A mão do Governo

Guy Sorman ainda defendeu a reforma agrária no País, mas uma "reforma agrária burguesa", para desenvolver a pequena propriedade privada. Destacou não estar pregando uma revolução ao falar desse tema, mas apenas o desenvolvimento da propriedade privada, lembrando que sempre criticou a participação excessiva do Estado na economia. Além disso, destacou o professor, o Brasil sempre se caracterizou por um modelo de industrialização conduzido pelo governo.

O modelo do presidente Sarney, contudo, é considerado por Sorman um programa 100% liberal. O problema, segundo o professor francês, é que na América Latina há uma confusão entre o discurso e a realidade. Desse modo, o interessante, a seu ver, é saber o que se passará daqui para frente. Ou seja, como agirão os empresários, que sempre reclamaram a liberalização da economia. Aparentemente, de acordo com o escritor, o empresariado brasileiro foi satisfeito nessa reivindicação. "Agora é preciso saber se eles são coerentes com eles mesmos. Se vão aceitar as regras do jogo que lhes foram impostas", completou.

O liberalismo do programa do presidente Sarney, na avaliação de Guy Sorman, não beneficia apenas as grandes indústrias, mas deverá também atender à população.